

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO E ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA BNCC

PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK FOR HIGH SCHOOL TEACHING AND FOR THE TEACHING OF LITERATURE WITHIN THE CONTEXT OF BNCC

Mirian Hisae Yaegashi Zappone  <https://orcid.org/0000-0003-2570-9094>
Universidade Estadual de Maringá
mirianzappone@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10530750>

Recebido em 09 de maio de 2023

Aceito em 27 de agosto de 2023

Resumo: O artigo apresenta dados de pesquisa que objetivou analisar a presença de textos literários em livros didáticos de Língua Portuguesa e de Linguagens e suas tecnologias aprovados a partir do PNLD 2021. A análise proposta teve como objetivo observar as obras literárias presentes nesse material e as propostas de leitura para elas apresentadas. Neste artigo, são apresentados, entretanto, apenas os dados relativos à qualidade da seleção de textos. A proposta de trabalho se justifica em função de tais materiais se constituírem nos primeiros exemplares de livros didáticos produzidos a partir da introdução da nova Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2018, e que, a partir de 2022, foi contemplada nos materiais didáticos destinados aos alunos do Ensino Médio brasileiro. Trata-se de pesquisa documental, ou seja, pesquisa que teve como objeto de investigação um conjunto de textos caracterizados como materiais didáticos. Foram analisadas cinco livros didáticos de Língua Portuguesa (volumes únicos) e cinco coleções de livros didáticos da área de Linguagens e suas tecnologias (cada qual com 6 volumes), totalizando 40 livros. O *corpus* foi analisado a partir de dois aspectos: i) presença de gêneros literários; ii) inserção histórica e estética dos textos literários.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Livro didático. Ensino médio. BNCC. Gêneros literários.

Abstract: Current paper provides data retrieved from research which analysed literary texts in textbooks on the Portuguese Language and on Language and its Technologies, approved by Law 003/2019 – CGPLI, proposed by the Brazilian Ministry of Education. Analysis aimed at detecting literary works in the objects observed and reading suggestions forwarded. The paper, however, publishes only data on the selection quality of the texts. The working proposal may be justified because objects are the first samples of textbooks produced by the new Curricular Common National Base approved in 2018 and included within the material objects for students of the Brazilian high school since 2022. The document-based research focused on a set of texts characterized as didactic material. Five Portuguese Language textbooks (single volumes) and five collections of textbooks on Language and its Technology (each with six volumes), totalling 40 books. Research corpus was investigated under two aspects: i) literary genres; ii) historical and aesthetic insertion of the literary texts.

Keywords: Teaching Literature. Textbook. High School. CCNB. Literary genres.

1. Cenário de inserção da pesquisa

Profícuo na elaboração de legislação educacional, o governo brasileiro aprovou, em 14 de dezembro de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de estabelecer “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p.7). O documento, que abarca os três níveis do ensino básico brasileiro (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) se constrói a partir da premissa de que todos os alunos do sistema de ensino brasileiro devem ter acesso ao mesmo conhecimento, de modo a homogeneizar os conteúdos escolares. Para tanto, o documento utiliza-se das noções de competências e habilidades, estabelecendo, para cada série e etapa de escolaridade, um conjunto de objetivos a serem alcançados. Na BNCC, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.8). A noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar um conhecimento construído. Para que as competências sejam alcançadas, o documento pressupõe que o aluno precisa desenvolver determinadas habilidades, ou seja, habilidades essenciais que, associadas ou não, levarão ao alcance das competências.

Organizada em função de dez (10) competências gerais que são objeto de todos componentes curriculares, a BNCC apresenta, para todos os componentes, um conjunto de habilidades específico para cada série por meio dos quais se pretende alcançar o princípio de equidade do ensino: todos os alunos teriam acesso aos mesmos conhecimentos e ao desenvolvimento das mesmas habilidades.

Homologada em um contexto político bastante tenso e crítico da política nacional (após o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff e posse do presidente Temer), a BNCC já vinha sofrendo uma série de críticas por parte de pesquisadores e professores em função de seu alinhamento a políticas neoliberais e de seu caráter produtivista, uma vez que implicaria a substituição de uma visão mais ampla e global da educação brasileira por uma visão simplificadora na qual o currículo ganharia centralidade, tal como afirma Grabowski:

Ela [proposta da BNCC] substitui as demandas por igualdade de condições, melhoria da infraestrutura das escolas públicas, valorização profissional dos professores, apoio financeiro aos jovens estudantes de baixa renda e aumentos dos investimentos em educação ao patamar de 10% conforme determina a meta 20 do Plano Nacional da Educação (PNE), por uma solução de ordem meramente curricular e de aprendizagem. O Ministério da Educação abandona, com esta proposta de BNCC, o direito à educação em nome dos “direitos de aprendizagem” (Grabowski, 2019, p. 49-50).

Ao adotar essa política educacional de caráter curricular, o governo estaria anulando o dever do estado (prover condições favoráveis ao desenvolvimento da educação) e transferindo a responsabilidade dos processos educacionais unicamente para os estudantes e para o trabalho dos professores. Esses seriam, por sua vez, os únicos responsáveis pelo fracasso ou sucesso escolar, a serem revelados por meio de avaliações externas. A esse propósito, é importante ressaltar que as noções de competência e de habilidade adotadas na

BNCC alinham-se ao enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) (BRASIL, 2018, p. 13). Evidencia-se, assim, outro aspecto crítico da BNCC: sua composição pressupõe o atendimento direto às avaliações externas, visando um objetivo pragmático. Esse pragmatismo que também pode ser observado em relação à ênfase dada ao preparo dos estudantes para o mundo do trabalho, já que as competências gerais estipuladas como objetivos centrais de todos os componentes curriculares devem ser desenvolvidas a fim de que os estudantes possam “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13), tal como afirma o texto no qual se apresentam os fundamentos da BNCC. Nesse sentido, a BNCC revela sua natureza política, já que, na origem de suas proposições, associa-se diretamente a valores de mercado, sendo um de seus principais apoiadores a organização Todos pela Educação, *ong* formada por grupos empresariais tais como Fundação Lemman, Fundação Bradesco, Fundação Vale, Fundação Volkswagen e outras de peso nacional.

Não obstante essas críticas contundentes e pertinentes, a BNCC foi homologada em dezembro de 2018 e, a partir de então, tornou-se a referência nacional para a formulação dos currículos das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e também das propostas pedagógicas das todas as instituições escolares. Sendo documento de caráter normativo, sua importância se torna capital no cenário do ensino básico brasileiro que, segundo o Censo Escolar 2018, apresentou mais de 48 milhões de matrículas.

Dentre esse contingente, mais da metade dos estudantes matriculados encontram-se no ensino fundamental, com 27,2 milhões de matrículas. Considerando que, segundo o Censo 2018 (BRASIL, 2019), praticamente metade da população brasileira (mais de 109 milhões de pessoas) permanece na escola em torno de 9 a 11 anos, ou seja, possuem ensino fundamental completo, incompleto ou médio incompleto), o ensino fundamental ganha especial relevância porque o que se ensina nesse estágio de escolarização constituirá, talvez, a única educação formal recebida por metade da população brasileira.

No mesmo cenário, o contingente de estudantes do Ensino Médio atingiu 7,7 milhões, registrando queda de matrículas provenientes já no nível fundamental, como aponta o resumo técnico do censo educacional já mencionado:

Em 2018, foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. o total de matrículas no ensino médio segue tendência de queda nos últimos anos, o que se deve tanto à redução da entrada proveniente do ensino fundamental (a matrícula do 9º ano teve queda de 8,3% de 2014 a 2018), quanto à melhoria do fluxo no ensino médio (a taxa de aprovação do ensino médio subiu 3,0 p.p. de 2013 a 2017) (BRASIL, 2019, p.24).

O Ensino Médio brasileiro tem se constituído como um estágio de escolarização bastante problemático, seja em função das quedas de matrículas, da evasão (agravada contundentemente pela pandemia de Covid-19) e mesmo por sua caracterização, marcada pelo fato de não possuir uma terminalidade específica (não diploma o aluno, exceto nos cursos profissionalizantes), além de estar ligada historicamente a uma função propedêutica (prepara os estudantes para as provas de acesso ao ensino superior).

Não obstante esses problemas, esta etapa de escolarização marca o final de um ciclo considerado basilar, no qual os estudantes teriam adquirido saberes mais avançados, depois de terem tido acesso aos conteúdos completos dos diversos componentes curriculares, iniciados durante o ensino fundamental. Trata-se, portanto, de uma etapa de finalização da construção de saberes que foram desenvolvidos durante os nove anos de ensino fundamental.

Logo, os conhecimentos trabalhados ao longo dos 3 anos de duração do Ensino Médio, acrescidos dos conhecimentos advindos do nível fundamental, deveriam sintetizar o perfil de egresso objetivado pela escola básica brasileira para cada um dos componentes curriculares.

Tendo como premissa que o ensino médio, em tese, portanto, sintetizaria o perfil de egresso da escola básica e a média dos conhecimentos que ele deveria possuir dos componentes curriculares, este artigo objetiva apresentar dados sobre como livros didáticos endereçados ao Ensino Médio brasileiro apresentam o ensino de literatura, especificamente por meio da análise dos textos literários neles presentes e dos modos de leitura para eles propostos, caracterizando o conhecimento de literatura considerado relevante para o estudante do nível médio, ou seja, o conhecimento de literatura que este estudante poderia levar vida, já que seria o último estágio de escolarização em que os indivíduos (exceto os que fizerem cursos de Letras) estudariam literatura. Este levantamento reflete um momento paradigmático para a educação básica, caracterizado pela introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento normativo para todo o ensino básico no Brasil e, particularmente, pelo advento do Novo Ensino Médio a ser iniciado em 2023. Os materiais analisados foram constituídos por 5 (cinco) livros didáticos de Língua Portuguesa e 5 (cinco) coleções da área de Linguagens e suas tecnologias, ambos destinados às 3 séries do Ensino Médio brasileiro.

2. O contexto da pesquisa e sua pertinência

Os materiais didáticos para o ensino brasileiro inserem-se em contexto fortemente marcado pelas políticas públicas de estado, sendo a principal delas o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que avalia, compra e distribui livros para todas as escolas. Há no país uma política de estado voltada para o livro didático e que se estrutura por meio deste programa, atendendo, atualmente, mais de 48 milhões de estudantes no nível básico de ensino.

Um dos objetivos do programa é aumentar a qualidade do material didático enviado a escolas. Para isso, há um direcionamento do trabalho do mercado editorial para o atendimento das políticas educacionais do estado por meio de editais que orientam e normatizam tanto as formas materiais quanto os conteúdos dos livros didáticos brasileiros. O Plano Nacional do Livro e do material Didático tem sua origem em final dos anos 1930, quando foi criada a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), a primeira iniciativa governamental relativa ao controle, produção e circulação de materiais didáticos no país e que culminou no Decreto Lei n.8.460 que legislava sobre a produção, importação e utilização do livro didático e sobre importante conquista: a escolha do livro didático pelo professor.

Outra iniciativa governamental foi a criação, em 1966, da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted). Segundo Freitag (1993), os trabalhos dessa comissão foram duramente criticados, por resultar de acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Cabia ao órgão estrangeiro todo o processo de coordenação de produção, edição e distribuição de livros didáticos e, ao MEC, juntamente com o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL), a execução do programa. Com a extinção do Colted e fim do convênio USAID/MEC, o Instituto Nacional do Livro (INL) se torna responsável, a partir de 1971, pelo Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), programa de distribuição de livros didático apenas para o nível fundamental.

Em 1976, com a extinção o INL, a coordenação do PLIDEF passa a ser feita pela Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) com recursos advindos do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE). A FENAME foi substituída pela Fundação de Apoio ao Estudante (FAE), em 1983, mas sua atuação gerou descontentamento

junto aos atores educacionais, em razão da atuação pouco democrática do governo que realizava a indicação final dos livros a serem adotados pelas escolas.

Os 14 anos de duração do PLIDEF podem ser considerados um grande período de duração nos tantos movimentos de criação de órgãos e programas voltados para a produção, seleção e distribuição de livros didáticos no Brasil. Mas, o programa foi substituído, em 1985, pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que figura, nesta história, como o programa mais duradouro dentre das políticas públicas voltadas para o livro didático. Entretanto, se considerarmos os programas anteriores como momentos de gestação do PNLD, podemos considerar que se trata de uma política pública pródiga que conta com uma história de mais de oitenta anos de reflexões, movimentos e tentativas (ora menos ou mais eficazes) de implantação e amadurecimento de políticas para a qualificação do livro didático no Brasil.

O PNLD sofreu uma pequena alteração, em 2017, quando passou a abarcar o Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), voltado, exclusivamente, para a seleção e aquisição de obras literárias para envio às escolas. Ao ampliar seus objetivos, o PNLD passa a trabalhar com textos literários e, também, com outros materiais, inclusive, digitais, recebendo, pois, uma nova nomenclatura, mas preservando a mesma sigla: Plano Nacional do Livro e do Material Didático, tal como se lê no portal PNLD do Ministério da Educação:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (BRASIL)¹.

Como se pode notar por esta breve história, o PNLD representa, pois, a formalização das políticas de estado para a produção, seleção e distribuição de livros e de materiais didáticos, fomentando práticas educacionais, culturais e sociais que se concretizam nos materiais didáticos. Até 2010, o programa atendia apenas ao nível fundamental, sendo o Ensino Médio atendido pelo Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). A partir de 2010, o Decreto 7.084, de 27/01/2010, passa a regulamentar que o programa aconteça regularmente em ciclos e com expansão para o Ensino Médio.

Atualmente, o PNDL atende, portanto, todos os estágios de escolaridade básica do Brasil e tem como prerrogativas a qualificação dos materiais didáticos a serem enviados às escolas, além da implantação de políticas específicas tais como o uso de novas tecnologias, a promoção de mulheres, índios, negros, quilombolas, afrodescendentes em situações de agência, a disseminação da cultura de paz, o desenvolvimento de valores republicanos e democráticos, o combate a todas as formas de preconceito, entre outros. Os critérios básicos observados para a seleção dos materiais abarcam o descrito no Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017, legislação que dispõe sobre o PNLD:

Art. 10. A avaliação pedagógica dos materiais didáticos no âmbito do PNLD será coordenada pelo Ministério da Educação com base nos seguintes critérios, quando aplicáveis, sem prejuízo de outros que venham a ser previstos em edital: I - o respeito à legislação, às diretrizes e às normas gerais da educação; II - a observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

¹ Informações específicas sobre o PNLD no site do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>>. Acesso em 06/12/2022.

republicano; III - a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica; IV - a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos; V - a adequação e a pertinência das orientações prestadas ao professor; VI - a observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita; VII - a adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico; e VIII - a qualidade do texto e a adequação temática. (BRASIL, 2017, Decreto 9.099)

As considerações feitas até aqui tiveram como objetivo mostrar que o PNLD, do qual dois acervos constituirão o *corpus* desta pesquisa, tornou-se o maior e mais longínquo programa voltado para o livro e material didático no Brasil. Ter, portanto, como *corpus* um acervo que é fruto desta política estatal constitui uma das justificativas do trabalho. No entanto, há outra justificativa para a realização desta pesquisa e que se relaciona diretamente à legislação brasileira para a escola básica: a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, que passa a orientar todo o ensino básico e, por extensão, os conteúdos dos livros didáticos que passaram, a partir de 2018, a estar em conformidade com este documento. Assim, os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 passam se constituir como momentos de mudanças amplas nos materiais didáticos, respectivamente, para o Ensino Fundamental – Anos iniciais, Ensino Fundamental – Anos finais e Ensino Médio, uma vez que, cada um desses níveis de escolaridade passa a receber em suas salas de aulas os materiais didáticos produzidos segundo as diretrizes da nova BNCC. Em 2019, o ensino fundamental – anos iniciais receberam material didático atualizado à BNCC, em 2020, o ensino fundamental – anos finais e, em 2022, o ensino médio.

Certamente, nesse contexto, a abordagem dos componentes curriculares (matemática, língua portuguesa, ciências, etc.) sofreu alterações. Conhecer as mudanças advindas desse novo cenário para o ensino dos componentes curriculares, especificamente, para os conteúdos de literatura (estudada dentro do componente de Língua Portuguesa) e dos modos de ensiná-la constituem matéria fundamental no contexto brasileiro atual, no qual o ensino das artes, da literatura, da ciência nunca foram tão necessários para o combate ao obscurantismo, ao fundamentalismo e ao autoritarismo arraigados junto a uma parcela significativa da população brasileira. Trata-se de resgatar o papel da escola como instituição na formação de cidadãos críticos e humanos por meio do saber, inclusive, por meio do desenvolvimento da função formativa que a literatura pode prover a seus leitores, tal como assinala Antonio Candido:

Sabemos que a instrução dos países civilizados sempre se baseou nas letras. Daí o elo entre formação do homem, humanismo, letras humanas e o estudo da língua e da literatura. Tomadas em si mesmas, seriam as letras humanizadoras, do ponto de vista educacional?

Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes. A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. (Candido, 1972, p.805)

Conhecer o modo como se dará o ensino de literatura torna-se necessário em momento de mudanças paradigmáticas na legislação brasileira para o ensino básico com a introdução da Base Nacional Comum Curricular e seus reflexos na produção de materiais didáticos veiculados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD),

especificamente, se se considera a importância deste ensino para a mobilização de uma formação humana que tenha em valores democráticos, éticos e humanizadores suas principais bases. O estudo que se apresenta, portanto, objetiva observar como o ensino de literatura se configura dos materiais didáticos destinados ao Ensino Médio, a partir de levantamento sobre autores, textos (particularmente quais gêneros) e períodos históricos contemplados no corpus selecionado.

3. Da definição do *corpus*

O *corpus* analisado neste artigo constituiu-se de materiais didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), resultantes do processo seletivo instaurado pelo Edital de convocação no. 003/2019 – CGPLI (Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2021). Este edital do PNLD constitui o primeiro edital governamental destinado ao Ensino Médio, lançado após a aprovação da BNCC, ou seja, trata-se do edital que teve por objetivo atualizar os materiais didáticos do Ensino Médio às exigências da BNCC. Portanto, trata-se de um edital fundamental para o conhecimento da nova configuração dos livros e materiais didáticos para este nível de ensino neste momento de mudanças profundas no sistema de ensino brasileiro.

Deve-se ressaltar que os editais governamentais trabalham de modo a direcionar o trabalho das editoras proponentes em relação aos materiais didáticos e que eles se baseiam, fidedignamente, aos preceitos da legislação brasileira sobre a Educação Básica. Sendo assim, tais editais consistem em uma tradução prática das políticas públicas para o livro didático.

Os editais para seleção de livros e materiais didáticos do MEC são construídos em conformidade com o Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017. Além de regulamentar a periodicidade dos processos de seleção de livros e materiais didáticos, o Decreto aponta como um de seus objetivos o apoio à implantação da Base Nacional Comum Curricular, associando, pois, as políticas do livro didático à nova legislação brasileira para o ensino médio que seria homologada um ano depois da publicação do Decreto n. 9099/2017, já que a BNCC (contendo as normativas para todas as etapas do ensino básico) foi homologada em 14 de dezembro de 2018, um ano após do Decreto n. 9.099 (BRASIL, 2021).

Os materiais didáticos a que se refere o Edital no. 003/2019 – CGPLI estão divididos em cinco objetos que abarcam obras didáticas de Projetos Integradores e de Projeto de Vida destinadas aos estudantes e professores do ensino médio (Objeto 1); obras didáticas específicas destinadas aos estudantes e professores do ensino médio (Objeto 2); obras de formação continuada destinadas aos professores e à equipe gestora das escolas públicas de ensino médio (Objeto 3); Recursos Digitais (Objeto 4) e obras literárias (Objeto 5).

O Objeto 2 constitui material didático no sentido mais específico, uma vez que abarca os livros destinados especificamente ao estudante para o trabalho em sala de aula, ou seja, o livro didático de um componente curricular específico ou de uma área de conhecimento. No caso do Edital n. 003/2019 – CGPLI, os componentes curriculares que previam livros didáticos foram: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática. Este material é constituído pelo livro do estudante impresso, pelo material digital do estudante, pelo manual impresso do professor e pelo manual digital do professor nos quais são explanados os conteúdos de Língua Portuguesa e de literatura. Por essa razão, o livro impresso do estudante foi o material utilizado neste estudo. O processo de seleção de tais objetos já foi concluído pelo MEC, e as obras selecionadas para o objeto 2 – obras destinadas a componentes específicos foram divulgadas pelo MEC por meio da Portaria n. 58 de 07 de abril de 2021. Dentre as obras didáticas específicas, destacamos, no quadro a

seguir, as do componente Língua Portuguesa que foram aprovadas pelo PNLD, sendo que cinco delas, selecionadas entre as editoras mais conhecidas, a saber, Ática, Saraiva, Moderna, FTD e IBEP, constituíram o *corpus* desta pesquisa:

Quantidade de obras selecionadas	Título comercial da obra	Código da obra no processo de seleção	Nome da editora
1	Estações língua portuguesa: rotas de atuação social	0157P21013	EDITORA ÁTICA
2	Práticas de Língua portuguesa	0185P21013	EDITORA SARAIVA
3	Se liga nas linguagens - Português	0153P21013	EDITORA MODERNA
4	Multiversos - Língua Portuguesa	0216P21013	FTD
5	Linguagens em interação: língua portuguesa	0233P21013	IBEP - Instituto Brasileiro De Edições Pedagógicas LTDA
6	InterAção	0147P21013	EDITORA DO BRASIL
7	Ser protagonista – Língua Portuguesa	0174P21013	SM BRASIL EDITORA

Quadro 1- Livros didáticos de Língua Portuguesa – Ensino Médio - aprovados pelo PNLD 2021

Fonte: autor a parti de dados coletados em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa. Acesso em

Após esta explanação sobre os Objetos do Edital n. 003/2019 – CGPLI e explicações sobre as características dos materiais didáticos por ele contempladas, a seleção do *corpus* da qual resultou este artigo ficou restrita ao objeto 2 - obras didáticas de componentes específicos – Língua Portuguesa, da qual foram selecionadas cinco obras dentre as sete aprovadas pelo PNLD e que serão objeto de análise na próxima sessão.

4. Ensino de literatura: Livros didáticos de Língua Portuguesa e de Linguagens e suas tecnologias do PNLD 2021

O estudo do *corpus* foi feito a partir de levantamento de dados sobre: 1) textos literários presentes nos livros didáticos, considerando-se como textos literários as formas ficcionais verbais (excluindo-se formas multimodais tais como filmes, músicas e outros) que figuravam, nos livros didáticos, como textos reproduzidos em partes ou de forma integral para o desenvolvimento de atividades ou mesmo para explicações didáticas dos autores do Livro Didático de Português (doravante LDP); 2) autores dos textos literários; 3) frequência de textos literários nos livros didáticos;. 4) gênero do texto. Para tanto, foram elaboradas tabelas nas quais foram aportados esses dados juntamente com as fontes bibliográficas ou eletrônicas citadas pelos autores dos LDPs.

A partir do levantamento realizado, em relação à frequência de textos literários, os dados foram sintetizados no Quadro 2, a seguir:

Livro didático – título – código - editora	Quantitativo de textos literários
ESTAÇÕES - língua portuguesa 0157P21013 - EDITORA ÁTICA	33
PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 0185P21013 – EDITORA SARAIVA	53
SE LIGA NAS LINGUAGENS - Português 0153P21013 – EDITORA MODERNA	107
MULTIVERSOS - Língua Portuguesa 0216P21013 – EDITORA FTD	23
LINGUAGENS EM INTERAÇÃO: língua portuguesa 0233P21013 – EDITORA MODERNA/IBEP	18
TOTAL DE TEXTOS ENCONTRADOS	234

Quadro 2 – Presença de textos literários em Livros Didáticos de Língua Portuguesa – PNLD 2021 – Ensino Médio.

Fonte: autor

Como se pode notar, há grande variação em relação à frequência de textos literários no material analisado. Enquanto um LDP apresenta 107 textos, outro apresenta apenas 18, evidenciando que as orientações do PNLD e, por extensão, do próprio MEC não estipulam quantitativos (o que, de fato, seria bastante limitador no caso dos editais que orientam as editoras), de modo que cabe às editoras e aos autores dos livros a seleção de textos e sua quantidade. Desse modo, a questão quantitativa deixa de ser essencial, de modo que o trabalho com a literatura deve ser analisado mais enfaticamente a partir de seu caráter qualitativo.

Sendo, portanto, a seleção de textos literários balizada por aspectos qualitativos, é necessário que se observem quais orientações são dadas pelo Edital para a produção deste material didático. Uma dessas orientações diz respeito ao fato da obrigatoriedade da vinculação do LDP ao LD da área de conhecimento Linguagens e suas tecnologias, de modo que não pode haver repetição de textos nos dois materiais e ambos devem contemplar todas as competências e habilidades previstas para o EM na BNCC, podendo essas serem repetidas nos dois materiais². Para se analisar, portanto, a configuração do ensino de literatura nestes materiais, é preciso que se observe como ela é apresentada, conjuntamente, no LDP e no livro didático de Linguagens e suas tecnologias (LDLT) de modo que a análise que se segue é feita com base na somatória de textos presentes nos dois materiais. O Quadro 2 apresenta, portanto, a frequência de textos literários das coleções vinculadas aos Livros Didáticos de Português já apresentados:

² Esses quesitos podem ser lidos no Edital: “Para a obra didática específica de língua portuguesa, a sua inscrição está vinculada, obrigatoriamente, à inscrição da obra da área de linguagens e suas tecnologias. 2.3.2.5.1. Não serão avaliadas obras específicas de língua portuguesa desvinculadas da obra de linguagens e suas tecnologias. 2.3.2.6. A obra específica de língua portuguesa deve contemplar todas as habilidades e competências específicas desta língua dispostas na BNCC, sendo que determinadas habilidades e competências específicas serão replicadas ao longo dos volumes de linguagens e suas tecnologias. 2.3.2.6.1. Deve-se, obrigatoriamente, utilizar na obra específica de língua portuguesa materiais diferentes daqueles utilizados na obra de linguagens e suas tecnologias (textos principais e complementares, atividades, exercícios, imagens, figuras, sugestões de leituras e de audiovisuais, dentre outros).” (Edital de convocação no. 003/2019 – CGPLI, p. 7).

Livro didático de Linguagens e suas tecnologias – título – código - editora	Número de textos literários encontrados	Somatória das quantidades textos literários presentes nos LDP + LDLT
ESTAÇÕES - Linguagens 0158P21201 - EDITORA ÁTICA	36	69
PRÁTICAS DE LINGUAGENS 0186P21201 – EDITORA SARAIVA	29	82
SE LIGA NAS LINGUAGENS 0154P21201 – EDITORA MODERNA	26	133
MULTIVERSOS - Linguagens 0217P21201– EDITORA FTD	72	95
MODERNA PLUS ³ – Linguagens 01723P21201 - Moderna	66	84
TOTAIS	229	463

Quadro 2 – Frequência de textos literários em Livros Didáticos da área de Linguagens e suas tecnologias – PNLD 2021 – Ensino Médio.

Fonte: autor

Como se pode notar, o quantitativo é bastante variável, evidenciando a mesma observação já feita sobre os Livros didáticos de LP: cabe às editoras e aos autores de LD a escolha e a quantidade de textos a serem inseridos nos estudos da literatura, de modo que a frequência deixa de ser aspecto fundamental, fazendo recair sobre a qualidade dos textos e sobre sua abordagem didática os elementos mais significativos para a avaliação desses materiais didáticos.

Sendo assim, a análise da qualidade do *corpus* desta pesquisa será feita a partir de alguns critérios sobre os textos literários levantados: i) presença de gêneros literários; ii) inserção histórica e estética dos textos literários.

Em relação ao primeiro aspecto da análise, os gêneros encontrados no material foram: epopeia, poemas (englobando poemas e letras de música⁴), textos em prosa (contos, crônicas, excertos de romances, histórias quadrinizadas, roteiro de filmes, roteiros de séries televisivas, cartas e sermões) e textos dramáticos. Dentre esses, os textos poéticos somaram, nos dois materiais (livros didáticos de Português e livros didáticos da área de Linguagens e suas tecnologias) mais de 50% de todos os textos apresentados, sendo 55% no primeiro e 56% no segundo material. As poesias constituem, portanto, o grande volume em termos de gênero literário presente nos materiais didáticos. O segundo gênero mais presente no *corpus* foram os excertos de romances, com 91 textos dentre todos os 463 textos encontrados no *corpus*, o que corresponde a aproximadamente 20% dos textos (19,65%). Após os fragmentos de

³ A editora Moderna não possui coleção de Linguagens e suas tecnologias aprovada e que seja diretamente correspondente à obra Linguagens em interação: língua portuguesa. As obras aprovadas para esta área de conhecimento são Estações e Moderna Plus – Linguagens. Como a coleção Estações já estava presente no corpus, selecionamos a coleção Moderna Plus como obra correspondente ao livro didático de Língua Portuguesa intitulado Linguagens em Interação.

⁴ Destaca-se que as obras didáticas impressas de Linguagens e suas tecnologias (objeto2) devem vir acompanhadas de material digital para o estudante que, obrigatoriamente, deve conter uma coletânea de músicas que deve se relacionar ao conteúdo dos livros impressos. Por essa razão, há presença destacada de letras de músicas no material analisado.

romances, outro texto narrativo apresenta a terceira maior frequência no material. Trata-se dos contos (em forma de excertos ou textos completos), com 40 textos, atingindo um percentual de menos de 10% (8,6%). Em seguida, figuram as crônicas, com 25 textos, consistindo em 5,4% do total de textos literários. Em seguida a esses gêneros, aparecem outros, com frequência muito menor, já que não chegam a atingir 4% do montante de textos. Entre eles, figuram, sempre em forma de fragmentos, 18 de textos dramáticos, 10 epopeias, 4 roteiros para filmes e peças teatrais, 1 sermão (Sermão da Sexagésima, de P. Vieira), 1 fábula, 2 cordéis e 4 cartas (notadamente as cartas do descobrimento).

Os dados encontrados em relação aos gêneros presentes no material analisado revelam pouca novidade em relação a materiais didáticos sobre literatura: há estreita relação entre a forma material do livro didático (sua limitação em termos de páginas permitidas pelos editais e pela própria materialidade do objeto livro) e os textos literários que, não poucas vezes, constituem livros inteiros, como é o caso de romances ou de coletâneas e que, portanto, não podem ser reproduzidos integralmente no livro didático. A presença maciça de poemas (fragmentos ou textos completos) justifica-se em razão de serem um gênero de menor extensão, facilitando, portanto, sua alocação nos livros didáticos. A mesma lógica - a da extensão do texto a ser reproduzido - justifica a menor frequência de outros gêneros, mas não de modo completo, uma vez que, sendo sempre apresentados em forma de excertos, ou seja, em trechos reduzidos, qualquer texto poderia figurar no livro didático. Quando o tamanho do texto não é caráter definidor da escolha, a preferência por textos poéticos de menor extensão se torna justificável pela possibilidade de serem apresentados de modo integral. Ainda em relação aos gêneros, outro destaque a se fazer diz respeito à presença de gêneros novos como os roteiros para filmes e peças teatrais, presentes em livros didáticos de Linguagens e suas tecnologias, numa clara tentativa de estudo de formas narrativas contemporâneas. Ademais, nota-se que o material em análise segue tradição do LDP no que diz respeito aos gêneros, priorizando formas tradicionais (poemas, romances, contos, crônicas, textos dramáticos, epopeias), já que o uso de formas ficcionais multimodais contemporâneas como filmes ou seriados televisivos são bastante rarefeitos.

Sobre a inserção histórica e estética dos textos e autores, é preciso fazer uma observação importante sobre o LDLT. Trata-se dos critérios eliminatórios específicos para este objeto, presentes do Edital de convocação no. 003/2019 - CGPLI. Um desses critérios diz respeito ao desenvolvimento de raciocínio espaço-temporal não-linear, por meio do estudo de fenômenos artísticos e linguísticos, para a qual:

[...] deve-se privilegiar o estudo da arte produzida no Brasil contemporaneamente, inclusive, no que tange à literatura. Assim, o estudo dos estilos de época perde importância, e os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação assumem posição de destaque, bem como o estudo das relações extratextuais (e interdiscursivas)” (BRASIL, edital CGPLI, 2021, p.71)

Como se nota, o Edital apresenta, para o caso das obras didáticas da área de Linguagens e suas tecnologias, uma ênfase para o estudo dos gêneros literários e para as obras contemporâneas, sem que essas sejam estudadas a partir de sua inserção estética e histórica. Os dizeres do Edital, inclusive, desestimulam o estudo estético dos textos ao afirmar que “o estudo dos estilos de época perde importância”. Como se trata de um critério eliminatório específico, as obras didáticas que não seguem tal orientação são eliminadas. Seguindo, pois, essa indicação do Edital, apenas 15% dos textos literários presentes nos LDPs e nos LDLTs são anteriores ao século XX, totalizando 71 textos. A galeria abarca autores da antiguidade, tais como Homero, Eurípedes e Horácio, autores da literatura portuguesa como Gil Vicente, Bocage, Dom Dinis, Eça de Queiroz, Antero de Quental e clássicos mundiais como Dante Alighieri, W. Shakespeare, Victor Hugo e Goethe e Emile Zola, sendo esses com

uma frequência menor e, em alguns casos, única. Notadamente, os autores portugueses e brasileira aparecem, alguns, em vários livros, estando entre os mais frequentes Machado de Assis, contemplado com 9 textos no *corpus*, Luís Vaz de Camões, com 8 textos, Gregório de Matos com 6 textos e Olavo Bilac com 5 textos, sendo seguidos de outros autores com frequência de 1 a 4 textos em todos os 463 encontrados. O rol de autores brasileiros e estrangeiros anteriores ao século XX abarcou um total de 46 autores, sem que houvesse uma presença mais enfática de autores que pudesse configurar um cânone específico deste material. Ainda sobre autores brasileiros, há representantes de todas as estéticas literárias anteriores ao século XX – até o pré-modernismo.

Excetuando-se os textos literários anteriores ao século XX, 85% dos textos levantados a partir do *corpus* (um total de 390 textos) são de autoria de autores que podem ser nomeados como autores contemporâneos, uma vez que se trata, como se viu, de uma exigência do próprio Edital de convocação de editoras. Dentre esses, algumas distinções são necessárias, já que o *corpus* se mostrou bastante distinto em relação a livros didáticos anteriores ao PLND nos quais se observava a presença de um cânone bastante reiterado, com autores elencados a partir dos movimentos literários, sobretudo do cânone brasileiro.

Nos textos contemporâneos, há uma clara tentativa de inserção de autores de grupos sociais distintos, notadamente, de pretos, de mulheres, indígenas e escritores regionais, escritores que produzem contemporaneamente (Ricardo Lísias, Daniel Galera, Ferréz, Martha Medeiros) bem como de autores de formas ficcionais pouco consagradas como, por exemplo, o manguebeat, como é o caso de Chico Science e Lúcio Maia, o rap de Kátia e Julinho Rasta ou Laura Conceição, ou o sarau (composições poéticas orais dialogadas sobre temas da periferia), de Mozileide Neri ou de Maria do Socorro ou até os roteiros para séries televisivas ou para teatro, como são exemplos, o monólogo de Paulo Gustavo, “Minha mãe é uma peça”, ou o roteiro de Julia Zakia Orlandi, para o filme “A história da figueira”.

Dentre o grupo heterogêneo de autores que produzem a partir das primeiras décadas do século XX, portanto, dentre os pouco mais de 390 autores, alguns são mais posteriores e já estabelecidos no cânone brasileiro, português e estrangeiro, com maior ênfase para autores brasileiros, tais como Carlos Drummond de Andrade, com a maior quantidade de textos (12), seguido por Fernando Pessoa (8), Clarice Lispector (7), Guimarães Rosa (6), Graciliano Ramos (5), Mário de Andrade (5). Outros, com 1 a 3 textos, são nomes como Lygia F. Telles, Cecília Meirelles, Adélia Prado, Euclides da Cunha, Manuel Bandeira e outros que somam pouco mais de uma dezena de escritores.

Excetuando-se a presença de autores canônicos do século XX (em torno de 16% dos autores levantados no *corpus*) e de autores anteriores a esse século (em torno de pouco mais de 15% também), a grande maioria dos escritores contemplados nos dois materiais (LDP e LDLT) se caracteriza por serem escritores contemporâneos, vivos, estrangeiros e brasileiros por meio dos quais os autores dos livros didáticos e as editoras pretendem atender a um requisito significativo estabelecido no Edital 003/2019 CGPLI. Trata-se do item 2.1.2 do Edital que diz respeito à observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicanos, nos quais se incluem os itens a seguir:

- e. Promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, ao longo da obra, com o intuito explícito de valorizar sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher.
- f. Promover positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, ao longo da obra, com o intuito explícito de valorizar seus saberes, conhecimentos, tradições, organizações, valores e formas de participação social.
- g. Representar a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil [...] (BRASIL, EDITAL, p.51)

Nesses três itens do edital encontram-se, efetivamente, as diretrizes que guiaram autores e editores na seleção dos textos literários presentes nos materiais didáticos analisados. Considerando os dados já apresentados sobre textos anteriores ao século XX e de autores canônicos cuja obra é posterior às primeiras décadas desse período, os 70% do corpus restante abarca um conjunto de textos (cerca de 270) produzidos contemporaneamente (entre as últimas décadas do século XX e no século XXI). Dentre esses, nota-se a presença de escritas de autoria feminina, ainda que seja pequena em relação à autoria masculina (apenas 99 textos são de mulheres, totalizando 21%), em claro atendimento ao item “e” do Edital CGPLI. Em face à limitação do número de páginas permitido pelo edital, nota-se a escolha de autores que atendem a mais de um quesito dos princípios éticos. São exemplos, autoras indígenas que promovem a imagem da mulher e a cultura de povos originários, como é o caso de Márcia Wayna Kembeba, Eliane Potiguara ou Sulami Kati, autoras cujos textos aparecem mais de uma vez no corpus ao lado de outras produções coletivas de indígenas ou mesmo de Daniel Munduruku, já consagrado como escritor indígena, Norberto Kxinawá e Jaider Esbel. Ao todo, no material analisado foram encontrados 14 textos de autoria indígena.

A mesma análise pode ser aplicada ao caso de autoras pretas que permitem o atendimento dos quesitos de promoção da imagem feminina, da promoção da cultura afro-brasileira⁵ e mesmo da presença de autores contemporâneos. Exemplos podem ser autoras já conhecidas do grande público como Conceição Evaristo, com 5 textos no *corpus* ou Carolina Maria de Jesus (3 textos), Paulina Chiziani (Moçambique), a nigeriana Chimamanda N. Adichi ou autoras menos conhecidas como as brasileiras Lubi Prates, Bianca Santana, Cristiane Sobral, as moçambicanas Hera de Jesus, Noêmia de Souza e Tânica Tomé, a caboverdiana Vera Duarte e Alda Espírito Santo (São Tomé e Príncipe) e de Odete Semedo (Guiné Bissau). Junto à autoria feminina, há também escritores negros como Michel Yakini, Waly Salomão, Edmilson de Almeida Pereira (Minas Gerais), Luis da Silva ou Lira Cuti (Minas Gerais), Éle Semog (pseudônimo de Luís Carlos Amaral Gomes) cuja seleção dentro do corpus também tem o objetivo de chamar atenção para a diversidade cultural, econômica, social e geográfica do Brasil, uma vez que, na maioria desses autores, a escolha textual aponta para as margens, evidenciando as periferias, a condição negra, as marginalidades, rompendo com a perspectiva de uma literatura de classes, raça e de cor que situou a literatura brasileira e também ocidental como uma produção legítima só de homens, brancos e de elites. É o caso de autores como Lau Siqueira (Paraíba) ou das canções de Dona Onete (Pará).

A diversidade observada no *corpus* não ecoa apenas de vozes negras. Elas provem, sobretudo, de espaços africanos nos quais também se produz literatura em língua portuguesa. São os casos dos moçambicanos Mia Couto com mais de 6 textos no *corpus* ou José Craveirinha (5 textos), ou dos angolanos Ondjak (Ndalú de Almeida) e José Eduardo Agualuza, permitindo ao aluno o contato com autores em língua portuguesa que abordam aspectos da cultura afro-brasileira.

Ainda como forma de abordagem das formas ficcionais contemporâneas, é preciso mencionar a presença de autores e de textos cujas temáticas e formas procuram dessacralizar o espaço da prática de produção de literatura, apontando para a existência de um universo paralelo aos textos e autores canônicos. Isso pode ser notado nas letras e na música do *manguebeat*⁶ de autores como Chico Science e Lúcio Maia ou os raps de Emicida, Mc Soffia, Laura Conceição, Karol Conka, Cristal Rocha (RS), D. Ambrosio, M. Silva e

⁵ O Edital n.03/2019 CGPLI contempla, com o disposto na alínea f, do item 2.1.2., o atendimento da Lei n.11.645/2008 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

⁶ Movimento de contracultura originado na década de 1990 na cidade do Recife (PE) que pretendia “renovar a vida cultural pernambucana por meio da apropriação de características da cultura regional, como o maracatu rural, misturadas a elementos da cultura pop, como o rock e o Hip-Hop” Melo Filho, C. et all, 2020, P.90).

Thalma de Freitas ou de Rincon Sapiência, autores cujos textos questionam os espaços culturais excludentes a partir da apresentação da cultura não branca e da reivindicação de espaços para não brancos no contexto urbano contemporâneo, ao mesmo tempo em que tematizam os estereótipos com os quais a imagem de negros é construída, como se vê no rap de Sapiência Rincon:

Salve, Rincon Sapiência é noiz que tá neguinho, é noiz que tá neguinho
saio de casa, vou eu e o fone de ouvido
na companhia do som,tô comprometido
e nada chama atenção se eu tô entretido
as mina deve pensa: “que neguim metido”
acostumado a passar por despercebido
exceto quando tão procurando bandido
a conclusão: pra evita, ando bem vestido
(Sapiência, Rincon, *Apud* Melo Filho, C. *et al*, 2020, p.76)

Na mesma direção, entre os textos levantados, estão presentes poemas recitados em saraus e *slams*⁷ nos quais as vozes de sujeitos da periferia, pobres e marginais podem expressar seu sentimento em relação ao mundo, como é o caso de poemas selecionados entre o *Sarau poético de Manguinhos*, do Rio de Janeiro e o *Politema sarau diverso*, de São Paulo, entre os quais os versos de Maria do Socorro são um exemplo:

Meus senhores e senhoras
Desculpem assim me expressar
Pois eu não tenho cultura
Não sei como falar
Estou contando meu drama
Para me desabafar

Fui uma criança pobre
Sem carinhos dos meus pais
Embolando pelo mundo
Meu sofrer já é demais
(Socorro, M. *Apud* Campos, M. T. A *et al*, mundo dos afetos, 2020, p.61)

Ao lado dessas composições, há espaço, ainda que pequeno, para o cordel e para muitas letras e músicas que precisam, por força do edital, estar presentes em material digital para que os estudantes e professores possam escutá-las. Entre os representantes do cordel, o já clássico João Ferreira de Lima com seu “Proezas de João Grilo”, Leandro Gomes de Barros e João Melquíades Ferreira também com texto consagrados. As letras de música presentes no *corpus* também apontam para a diversidade de tempos e culturas, abarcando desde Almir Blanc e Maurício Tapajós a Titãs, Gilberto Gil, Dorival Caymmi, Ivan Lins a Unidos da Viradouro, Chiquinha Gonzaga a Milton Nascimento e Pitty. Todos esses sons e versos e narrativas, contos e poemas apontam para uma dessacralização do conceito de literatura e da implosão de um conceito unívoco de cultural, fazendo crer que escola é lugar de pluralidade de estudantes e de culturas.

⁷ **Saraus e slams** referem-se a “eventos são constituídos por declamações públicas de poemas. A diferença é que o objetivo do slam não é só a apresentação, mas também a competição para eleger os melhores poemas e declamações, contando com a presença de público e de torcida (Campos, M. T. A *et al*. *Multiversos – Linguagens: o mundo dos afetos*. Editora FTD, 2020, p.62).

5. Visão geral do *corpus*: considerações finais

O objetivo deste texto foi apresentar os resultados parciais de pesquisa que se debruçou sobre livros didáticos de Língua Portuguesa e de Linguagens e suas Tecnologias, ou seja, de livros didáticos que preenchem, no desenho da BNCC, a área anteriormente destinada ao estudo de língua e de literatura. Trata-se de um desenho da área de linguagens previsto para a configuração do novo ensino médio brasileiro, ainda em fase embrionária e incerta de continuação⁸.

Como já se destacou anteriormente, os projetos educacionais alinham-se, para o bem ou para o mal, a propostas político-ideológicas. Nesse sentido, a proposta do novo ensino médio foi fortemente marcada pelo golpe de 2018, sendo implantada no governo Michel Temer, sob forte influência de setores liberais, particularmente, com o apoio da ong Todos pela Educação, aspecto que maculou também a construção da própria BNCC.

Entretanto, é preciso que se compreenda que as propostas de governo para a educação são construídas por inúmeros atores, entre os quais os governantes. Mas, elas apenas se iniciam com eles, sendo necessários muitos outros agentes até que seja implantada nas salas de aula. Sendo assim, este artigo se debruçou sobre o trabalho de um agente importante de implantação de tais políticas: o livro didático por meio do qual autores e editoras objetivam didatizar os pressupostos das leis que regem a educação. Ou seja, se nas leis há uma proposta de como deve ser a educação, os livros didáticos objetivam, de modo concreto, com atividade didáticas, com propostas de leitura de textos, de exercícios e mesmo por meio da seleção dos conteúdos, operacionalizar a letra da lei. Nesse longo percurso, o livro didático se torna um ensaio, uma proposta do que o professor pode, efetivamente, realizar em sala de aula. Portanto, como diz Chartier (1999), o livro é apenas um vestígio da leitura ou dos usos empíricos que fazem os seus usuários (professores e alunos). Sujeito ao trabalho de muitas mãos, o livro didático não pode ser visto como uma aplicação direta das políticas públicas que o criaram, uma vez que sua fatura deixa margem para o trabalho, não menos ideológico e meticuloso de seus autores, editores, ilustradores, diagramadores e outros agentes.

Sendo assim, é preciso destacar, com relação ao *corpus* estudado, que os livros didáticos de língua portuguesa também se enquadram neste cenário e, muito embora, tenham sido produzidos sob a égide de uma política pública alvo de críticas políticas, seu resultado final aponta para uma visão progressista de mundo, caracterizada pelo questionamento da primazia das formas e autores literários tradicionais, com ênfase para culturas periférica e diversas que produzem a imersão crítica do jovem no mundo contemporâneo no qual ele vive.

Entremeando a cultura letrada consagrada pela elite cultural do país ao longo de séculos, os textos levantados no *corpus* tendem a uma postura de abertura dos limites de textos que se podem chamar de literários (textos em prosa ou verso cuja característica fundamental sejam a ficcionalidade, moldada por meio de formas de expressão particulares). Nos livros didáticos estudados, autores e textos canônicos anteriores ao século XX ocuparam apenas 16%, autores clássicos posteriores às primeiras décadas do mesmo século constituíram 21%, de modo que o restante do *corpus*, mais de 60% abarcaram autores e textos contemporâneos, marcados pela diversidade geográfica, ética, de gênero e até mesmo de classe, de modo a favorecer grupos minoritários como mulheres, negros, grupos socialmente periféricos, bem como a cultura popular que se faz contemporaneamente no país. Para alguns,

⁸ No momento de publicação deste artigo, a sociedade discute ferrenhamente se o projeto do **Novo** Ensino Médio deve ou não ser continuado, uma vez que setores progressistas solicitam sua revogação por entenderem que sua base não apresenta um compromisso com a educação da clientela mais pobre, não sendo, portanto, igualitário.

essas mudanças podem soar negativas, revelando um declínio do estudo de autores consagrados de nossa literatura; para outros, um importante avanço ao trabalhar com as culturas juvenis contemporâneas de modo a conectar o jovem criticamente a seu mundo.

Quanto à forma dos textos, prevalecem as apresentações de fragmentos de textos, uma vez que a materialidade do suporte livro didático não é capaz de conter textos literários integrais. Assim, os gêneros mais presentes, condicionados pela forma material do LD, foram os poemas, seguidos de formas narrativas em fragmentos, com prevalência de romances, seguidos de contos.

Embora filhos de uma política educacional pouco apreciada nos meios educacionais, os LDP e LDLT revelaram uma postura progressista ao assumir uma visão não canônica da literatura e a aventurar-se por culturas diversas como se mostrou anteriormente. Seus efeitos só poderão ser medidos quando de seu uso empírico nas salas de aula deste imenso país. De resto, só podemos concluir que os livros didáticos de língua e literatura para o ensino médio seguem o curso da história, atualizando-se às novas produções ficcionais, produzidas no aqui e no agora, sem deixar de lado a cultura já construída ao longo do tempo. Sobre seus efeitos ideológicos como fruto de uma política partidária que alinhou educação ao neoliberalismo, ainda que esta postura não seja vislumbrada no material analisado, apenas a história poderá nos apresentar um balanço.

Por fim, além de pensar os textos ficcionais verbais apresentados nos materiais didáticos destinados ao ensino de língua, linguagens e literatura, também é importante que se observem as práticas de leitura sugeridas pelos mesmos, ou seja, a abordagem didática apresentada por eles, tópicos a serem discutidos em outros artigos sobre o mesmo *corpus*.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. O mundo é feito de linguagens: leitura, discurso e corpo em movimento. São Paulo: Moderna, 2020.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. A linguagem expressa transformações: literatura, cinema, música e esporte. São Paulo: Moderna, 2020.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. Entre a tradição e a modernidade: arte popular, literatura e preconceito linguístico. São Paulo: Moderna, 2020.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. Cotidiano e diversidade: linguagens, arte e corpo em ação. São Paulo: Moderna, 2020.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. Linguagem e comportamento: estilos literários, variação linguística, consumo e contracultura. São Paulo: Moderna, 2020.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela et al. *Linguagens e suas tecnologias*. O corpo se expressa: ação, drama e a força das palavras. São Paulo: Moderna, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas da cidadania*. São Paulo: Ática, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas da ciência e tecnologia*. São Paulo: Ática, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas do trabalho*. São Paulo: Ática, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas da cultura*. São Paulo: Ática, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas da sustentabilidade*. São Paulo: Ática, 2020.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. *Estações: rotas do bem estar*. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Histórico da BNCC*, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Acesse%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%3A-Acesse%20aqui.,ministro%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Mendon%C3%A7a%20Filho>. Acesso em: 08/12/2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70011-decreto-9099-de-18-julho-2017-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. *Programas – PNBE-Dados estatísticos*, s/d. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos>. s/d. Acesso em 23/05/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Edital n. 003/2019 – CGPLI*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático – PNLD 2021. Brasília, 07 de abril de 2021(a).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar. *Resumo Técnico: censo da Educação Básica 2018*. Brasília (DF), 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal Programa Nacional do Livro e do material Didático. s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em 22 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria n. 58*. Divulga o resultado prévio da avaliação pedagógica das obras didáticas inscritas e validadas no âmbito do Edital de Convocação CGPLI nº 3/2019 - PNLD 2021 - Objeto 2 - Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas. Brasília, 07 de abril de 2021 (b).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF, dezembro de 2018.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: diversidade – lugares, falas e culturas*. São Paulo, FTD, 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: identidades*. São Paulo, FTD, 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: cidade em pauta*. São Paulo, FTD, 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: natureza em pauta*. São Paulo, FTD, 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: no mundo do trabalho*. São Paulo, FTD, 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Arruda; ODA, Lucas Sanches et al. *Multiversos. Linguagens: no mundo dos afetos*. São Paulo, FTD, 2020.

CANDIDO, Antonio. A literatura e formação do homem. *Ciência e Cultura*. São Paulo, V24, n.9, pp.803-809, 1972.

CHARTIER, R. Comunidades de leitores. IN: _____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII*. Brasília: Editora da UNB, 1999, pp. 11-31.

GRABOWSKI, Gabriel. *A desconstrução do futuro: juventudes, reforma do Ensino Médio e retrocessos das políticas educacionais*. Porto Alegre: Carta Editora, 2019.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: ciência, arte e tecnologia*. São Paulo: Scipione, 2020.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: corpo, arte e cultura*. São Paulo: Scipione, 2020.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: múltiplas vozes*. São Paulo: Scipione, 2020.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2020.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: perspectivas multiculturais*. São Paulo: Scipione, 2020.

MELO FILHO, Celso de.; RODRIGUES, Gerson et al. *Práticas de linguagem: projetos de vida e sociedade*. São Paulo: Scipione, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta enxergar*. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta pertencer*. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta se situar*. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta compartilhar*. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta atuar*. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane et al. *Se liga nas linguagens: experimenta dialogar*. São Paulo: Moderna, 2020.